**O que é Signo?**

Signo funciona como um substituto, que se apropria das diferentes naturezas de representação e comunicação, para que então, mesmo que em partes ou falsamente, represente um Objeto. Esta representação que o Signo fará nunca representará o ‘substituído’ (Objeto) em sua completude, visto que o Signo possui limitações comunicativas. A pintura, a fotografia, o desenho industrial ou artístico, uma escultura e etc, servem como representação para infinitos objetos, mas, não o conseguem representar em sua plenitude: Uma pintura de um cachimbo jamais será um cachimbo:



“La trahison des images” -René Magritte.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Categorias do Signo | **Signo em relação ao Representâmen** | **Signo em relação ao Objeto** | **Signo em relação ao Interpretante** |
| **PRIMEIRIDADE** | Qualisigno | Ícone | Rema |
| **SECUNDIDADE** | Sinsigno | Índice | Dícente |
| **TERCEIRIDADE** | Legisigno | Símbolo | Argumento |

Primeiridade, Secundidade e Terceiridade são experiências sígnicas, sendo estas três os modos como os fenômenos surgem a consciência. São camadas de interpretação, que operam simultaneamente na maior parte dos casos, onde uma segunda depende de uma primeira, uma terceira de uma segunda e, então, logicamente, d’uma primeira.

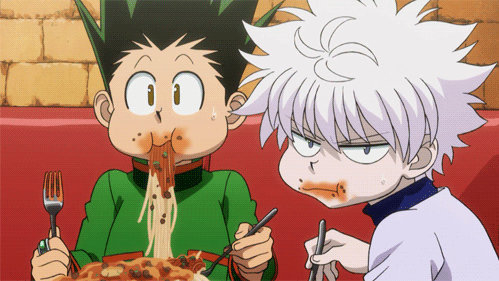
**Primeiridade:** É a abstração pura, presente, abrangente, imediata e frágil, esta última porque quando se pensada, já é uma segunda em relação ao seu estado anterior. Assim, podemos dizer que a Primeiridade antecede a própria reflexão, sendo ela pré-reflexão, tratando-se exclusivamente da qualidade dos fenômenos.

**Secundidade:** A Secundidade é factual, pois um fenômeno não consegue se estruturar somente de qualidades, visto que a qualidade sempre está presente em uma matéria. A Secundidade é existente quando uma qualidade para de ser só ‘ser’ e passa a ‘existir’, ou seja, quando atinge o patamar de ser percebida num ‘eu’, que passa a ter relação com outro, que interage com o tempo e espaço.

**Terceiridade:** É a associação lógica do primeiro e do segundo, neste é onde conseguimos ter os pensamentos e representações sígnicas completas, de signos genuínos, ou seja, é neste que conseguimos tanto representar quanto interpretar o mundo e seus fenômenos. Aqui temos a ponte lógica entre os fenômenos e nós, a criação de regras, associações, leis.

Representamén, Objeto e Interpretante são as relações sígnicas, as tricotomias, segundo Peirce. Nelas é por onde se dá a constituição dos Signos.

**Repesentâmen:** É o signo em si. A relação de Signo com ele próprio;



**Qualisigno:** É a Primeiridade desta relação sígnica, assim, se refere a interação da qualidade imediata com a o signo em si. Podemos tê-lo como um ‘pré-Signo’. Não podemos qualificar ou individualizar esta qualidade, visto que, se a fizermos, estaremos quebrando a barreira de Primeiridade para adentrar na Segunda.

**Ex:** A impressão que o ato de se alimentar pode causar no indivíduo.

**Sinsigno:** É a relação entre o Representâmen e a Secundidade. Nesta passamos a qualificar as qualidades que o signo em si traz consigo, porém, sem gerar leis, convenções e generalizações que podem abranger estes conjuntos de qualificações das qualidades.

**Ex:** O indivíduo acha que a ação de se alimentar traz a idéia que de quem está se alimentando está com fome.

**Legisigno:** Relação da Terceiridade e o Representâmen, aqui é onde criamos as leis, regras, convenções que nos são impostas. Trata-se da reflexão completa e imediata do signo em si.

**Ex:** O indivíduo atribui a idéia de que a personagem está com muito apetite devido ao fato dele ser um adolescente.

**Objeto:** Objeto é o que o Signo intenta substituir. Analisando-o dentro do próprio signo podemos dizer que ele é o modo de como este Objeto será transcrito em formato de Signo, ou seja, o Objeto Dinâmico;



**Ícone:** Aqui se destaca as partes qualitativas que o Objeto Dinâmico traz consigo. Este é uma relação de semelhança entre o Objeto Dinâmico e o Signo.

**Ex:** Este personagem de anime seria o próprio Ícone, visto que tenta se assemelhar a um ser humano.

**Índice:** Este se dá pelo que o Objeto Dinâmico é capaz de causar, o Índice trabalha com o Objeto, diferentemente do Ícone, visto que este último aponta para o Signo. O Índice sempre evidência, nele a sempre a idéia de vestígio.

**Ex:** As manchas de sangue que cobrem o braço personagem seriam o Índice, pois indicam que outra pessoa está no mesmo ambiente que ele, provavelmente quem o feriu.

**Símbolo:** O Símbolo resulta da convenção, seu poder de representação vem a partir desta, visto que são essas (Convenções) que determinam se o Símbolo é apto ou não para representar seu Objeto.

**Ex:** Símbolo é explicado *ad infinitum* por outros referentes. As palavras são Símbolos. Neste caso, o Símbolo seria a cruz que o personagem carrega, uma vez que ela se associa a idéia de cura.

**Interpretante:** O Interpretante é o modo como fazemos o processo de relação entre a Primeira e a Segunda, aqui se tem a relação de Signo e sua Significação.



**Rema:** Nesta não há uma precisão de sentido, tudo que é novo a nós ou mal explorado e explicado nos deixará com dúvidas, ou seja, a Rema se apresenta como algo impreciso que deixa lacunas sobre si.

**Ex:** Tudo que está fora de contexto sintático será uma Rema. Se analisarmos a palavra “menina”, apenas ela e unicamente ela, como não há afirmações e averiguações sobre esta menina, se tem uma Rema.

**Dícente:** Aqui se tem particularizações, afirmações, negações, do Interpretante, porém, não há averiguação de veracidade destas particularizações.

**Ex:** Se dissermos “A menina está gripada”, temos afirmações sobre a menina e sua saúde, porém, não há validação argumentativa que prove essas afirmações.

**Argumento:** No Argumento temos averiguação concretas das particularizações do Dicente, ou seja, no Argumento se tem provas para averiguar a veracidade do que é falado, neste há a precisão e justificações.

**Ex:** No Argumento, temos a validação das afirmações impostas sobre o que se analisa. “A menina está gripada pois seu nariz está congestionado e escorrendo” nesta frase há comprovações do porquê dela estar gripada, sendo assim, temos um Argumento.